**Sétima Legião e A Garota Não atuam no Parque Urbano**

**FESTA: A BRISA DA LUSOFONIA VOLTA A SOPRAR EM OVAR**

 **O Festa – Sons da Lusofonia está de volta e traz consigo a brisa especial de um evento que transborda dos palcos para todo o recinto, numa onda comum de celebração, encontro e alegria que regressa ao Parque Urbano de Ovar, nos dias 11 e 12 de julho. A entrada é gratuita. A Garota Não, Cara de Espelho, Cacique’97, Crua, Asa Cobra, Juliana Linhares, Fogo Fogo, Sétima Legião e Mário Lúcio são os nomes em cartaz, numa viagem sonora que cruza gerações, tradições e geografias. Aos concertos juntam-se as conversas com os artistas e o “Lugar das Infâncias” com uma mão cheia de novas propostas para viver em família, reforçando-se, assim, a diversidade e a participação de todos, duas marcas incontornáveis para o Festa, um evento que, mais do que um alinhamento musical, é uma experiência coletiva que se constrói com todos.**

“Com o Festa, Ovar volta a afirmar-se como um território de cultura, celebração e comunidade”, sublinha Domingos Silva, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, que destaca um cartaz de excelência que exprime claramente “os valores da diversidade, comunhão e participação”, mas, mais do que isso, um conceito vencedor, em que a experiência de quem passa no Festa vai muito além do que a de um espectador comum. “O público faz parte da festa, que são os concertos, mas são também as mantas na relva, os encontros intergeracionais e um ambiente de proximidade e celebração coletiva difíceis de descrever, sendo, para muitos, já uma espécie de ritual, do qual não prescindem”, sublinha.

O autarca valoriza o crescimento sustentado do evento, mas também a ambição de continuar a diferenciar-se, trazer novidades ano após ano e continuar a aprofundar laços de participação, destacando nesta edição o “Lugar das Infâncias” e a consolidação do projeto “Dar à Língua”, que propõe conversas com os artistas abertas ao público.

**Três palcos e dez concertos, os Sons da Lusofonia regressam ao coração verde de Ovar**

Três palcos, 10 concertos. A música promete propagar-se pelo coração verde de Ovar e conquistar tudo e todos. A Garota Não (19h00, Palco Verde) inaugura esta edição do Festa, a 11 de julho, com a força das palavras e a promessa de um concerto arrebatador, em que irá apresentar o seu novo álbum *Ferry Gold*. Num dia com muito para dar, há mais dois concertos vibrantes. Cara de Espelho (22h00, Palco Festa) convida a atravessar pontes entre a tradição e a inovação, descobrindo novos caminhos, entre os quais, o novo single do grupo – "Elefante no Hemiciclo” – e o coletivo de *afrobeat* luso-moçambicano Cacique 97 (23h30, Palco Festa) promete contagiar o público com a sua sonoridade quente, vibrante e interativa.

No dia 12 de julho, a primeira viagem é protagonizada por Crua (16h00, Palco Verde): Seis vozes e tambores prometem levar o público às raízes da música tradicional ibérica, no feminino. Segue-se Juliana Linhares (17h00, Palco Rio) que, com raízes nordestinas e alma rock, é uma das vozes mais vibrante do Brasil na atualidade. A dança continua. Entre a lusofonia urbana e a dança tribal, chegam os ritmos quentes e as criações originais de Asa Cobra (18h00, Palco Verde). Já o pôr do-sol é ao som de Fogo Fogo (19h00, Palco Rio) que traz o Funaná moderno, acelerado e vibrante.

Com os hinos que marcaram gerações, a banda histórica portuguesa Sétima Legião (21h30, Palco Festa) inaugura o serão de sábado. À festa junta-se, também, Mário Lúcio, acompanhado por The Pan African Band, (23h00, Palco Festa), figura central da música cabo-verdiana, com uma obra singular que reflete a identidade crioula e a fusão cultural, e que vem apresentar “Independance”, um álbum festivo e simbólico que celebra os 50 anos da independência de Cabo Verde. É em apoteose que o Festa se irá despedir, em dose dupla nesta edição, Fogo Fogo regressa com Rádio Mosquito (00h30, Palco Rio), num formato híbrido e surpreendente: um encontro entre o DJ set e o live act, onde a energia dos seus concertos ganha uma nova dimensão.

O programa conta, ainda, com a DJ Carla Castelhano (11 e 12 de julho, 20h00, Palco Verde) que, numa mistura de "Nu-Jazz", "World Music" e “Música Eletrónica de Dança Independente", promete momentos inesquecíveis.

**Festa inaugura o Lugar das Infâncias: uma aldeia para brincar e descobrir um mundo de diversidade e tolerância**

Para inaugurar no Festa, o Lugar das Infâncias. A aposta na programação para famílias já vem de trás, mas, este ano, sobe um novo patamar. No Parque Urbano vão nascer diversos espaços para brincar, numa verdadeira aldeia onde se constrói o mundo com curiosidade, imaginação e afetos. Da tenda com contos às oficinas de criação, passando por jogos tradicionais e espaços de contemplação, o “Lugar das Infâncias” convida as famílias a explorar a diversidade cultural, naquele que será o verdadeiro coração dos mais pequenos no Festa.

**“Dar à Língua” põe artistas e público em diálogo**

Ao Festa regressa, ainda, o “Dar à Língua”, um ciclo de conversas com os artistas presentes no Festa, moderadas por Rui Miguel Abreu, crítico de música, programador e autor do blog Ritmos e Batidas. Os convidados serão desafiados a falar sobre a lusofonia e sobre a música dos nossos dias, em encontros de proximidade em que o público pode participar.

**FESTA**

***Sons da Lusofonia***

**11 e 12 de julho de 2025 · Parque Urbano de Ovar · Entrada livre**

Dois dias de celebração da música e da diversidade cultural dos países de língua portuguesa, no coração verde de Ovar. Com três palcos espalhados pelo Parque Urbano, o FESTA 2025 oferece concertos, oficinas e momentos de encontro pensados para todas as idades, num ambiente de liberdade, proximidade e festa. Uma viagem sonora que cruza gerações, tradições e geografias, ao ritmo da lusofonia contemporânea.

**FESTA 2025 – PROGRAMAÇÃO MUSICAL**

Música de todas as geografias da lusofonia Três palcos, dois dias de festa, um só espírito.

📅 **11 de julho (sexta-feira)**

19h00 — A Garota Não (PT) Palco Verde

20h00 — Carla Castelhano DJ set (PT) Palco Verde

22h00 — Cara de Espelho (PT) Palco Festa
23h30 — Cacique 97 (PT/MZ) Palco Festa

📅 **12 de julho (sábado)**
16h00 — Crua (PT) Palco Verde
17h00 — Juliana Linhares (BR) Palco Rio
18h00 — Asa Cobra (PT/BR) Palco Verde
19h00 — Fogo Fogo (PT/CV) Palco Rio

20h00 — Carla Castelhano DJ set (PT) Palco Verde

21h30 — Sétima Legião (PT) Palco Festa
23h00 — Mário Lúcio (CV) Palco Festa
00h30 — **FOGO FOGO (**PT/CV) **apresenta Rádio Mosquito DJ Set + Live Act** Palco Rio

Portugal (PT) – Moçambique (MZ) – Brasil (BR) – Cabo Verde (CV)

**FESTA 2025 – LUGAR DAS INFÂNCIAS**

O **Lugar das Infâncias** é o coração dos mais pequenos no FESTA – Sons da Lusofonia. Um espaço onde as crianças e as suas famílias são convidadas a explorar a diversidade cultural através de histórias, brincadeiras, gestos, sons e silêncios.

Da tenda com contos às oficinas de criação, passando por jogos tradicionais e espaços de contemplação, o **Lugar das Infâncias** é uma aldeia simbólica onde se constrói o mundo com curiosidade, imaginação e afeto.

Aqui, cada infância encontra o seu lugar — e cada cultura, uma nova escuta.

📅 **11 de julho (sexta-feira)**

17h00 às 19h00 – Jogos do Hélder

17h00 às 19h00 – Dar cor às folhas

17h00 – Histórias à sombra, com Cândida Jardim

18h00 – Histórias à sombra, com Cândida Jardim

17h30 – Histórias sem corantes, com Tiago Sami Pereira

18h30 – O que é o Afrobeat, Caciques? Com Cacique’97

17h00 às 19h00 - Árvore Nuvem

📅 **12 de julho (sábado)**

14h30 às 18h30 – Jogos do Hélder

15h00 às 18h00 – Dar cor às folhas

14h30 – Histórias à sombra, com Bru Junça

15h30 – Histórias à sombra, com Bru Junça

15h00 – Tiago e o Bombo, com Tiago Sami Pereira

**FESTA 2025 – DAR À LÍNGUA COM RUI MIGUEL ABREU**

“Dar à Língua” é um espaço de conversa e escuta que cruza música, pensamento e identidade. Moderado por Rui Miguel Abreu, crítico e curador, este ciclo de encontros aproxima artistas e público num diálogo vivo sobre criação, memória, liberdade e futuro.

Sem filtros nem pressas, são conversas que têm corpo e som — como a música que nos liga.

📅 **11 de julho (sexta-feira)**

18h00 – Cara de Espelho – Palco Verde

18h00 | Apresentação do Livro: Festa- Sons da Lusofonia: Da Revolução ao Ritmo- 50 anos do 25 de Abril em Sons Lusofonos – Palco Verde
20h00 – Cacique’97 – Espaço Conversas | Imprensa

📅 **12 de julho (sábado)**
11h30 – Fogo Fogo – Espaço Conversas | Imprensa
15h00 –The Pan African Band (Jery Bidan e Dilson Groove) – Espaço Conversas | Imprensa

17h00 – Sétima Legião – Espaço Conversas | Imprensa
18h00 – Crua – Espaço Conversas | Imprensa
19h00 – Juliana Linhares – Espaço Conversas | Imprensa
20h00 – Asa Cobra – Espaço Conversas | Imprensa
22h00 – Carla Castelhano – Espaço Conversas | Imprensa
23h00 – Organização/Programação – Espaço Conversas | Imprensa

**BREVES SINOPSES**

**CONCERTOS**

**A GAROTA NÃO**

A voz e poesia de A garota não – projeto de Cátia Mazari Oliveira – são o espelho crítico e afetivo do tempo que vivemos. Com o álbum 2 de abril, arrecadou prémios de público e crítica, incluindo o Globo de Ouro de Melhor Intérprete e o Prémio José Afonso.

Em 2025, apresenta um novo trabalho, visceral e esperado, que continua a sua viagem de resistência e ternura. Canções que são combate, cuidado e comunidade.

**CARA DE ESPELHO**

Com um álbum de estreia que surpreendeu crítica e público, Cara de Espelho tornou-se uma das revelações de 2024. Fundindo tradição portuguesa com sonoridades experimentais, temas como «Corridinho Português» e «Político Antropófago» marcaram presença nas listas de melhores do ano.

Aclamados nos palcos do FMM Sines, Bons Sons e FNAC Live, a banda foi nomeada para os Iberian Festival Awards e promete continuar a desafiar os limites da música portuguesa em 2025.

**CACIQUE’97**

Primeira banda de *afrobeat* nascida em Portugal, Cacique’97 cruza o *groove* africano com a alma lusófona, num som de combate e celebração. O disco We Used To Be Africans afirmou o grupo como voz ativa de uma identidade cultural sem fronteiras.

Com ritmos quentes, letras de intervenção e energia contagiante, a banda oferece um *afrobeat* moderno e político — um testemunho vibrante da África contemporânea e do mundo em mutação.

**CRUA**

Seis vozes femininas tecem uma dramaturgia afetiva e visceral a partir do repertório tradicional ibérico. Entre adufes, pandeiretas e conchas, CRUA dá corpo a um canto coletivo, primal e urbano, onde o passado ecoa no presente.

Mais do que música, é desabafo, escuta e encontro. Um lugar onde o feminino se afirma cru, sem adornos — como quem convida a entrar em casa e simplesmente estar.

**JULIANA LINHARES**

Natural de Natal (Brasil), Juliana Linhares é uma das vozes mais marcantes da nova música brasileira. Com Nordeste Ficção, reinventou a cultura nordestina com teatralidade, força e afeto.

Nos palcos, transforma cada atuação numa experiência arrebatadora, onde tradição e contemporaneidade se cruzam. Entre poesia, corpo e ritmo, Juliana afirma-se como um dos nomes mais vibrantes da cena musical brasileira atual.

**ASA COBRA**

“Asa à cobra” é grito, groove e manifesto. Nascida do encontro entre a cantora brasileira Carollyne Barreira e os músicos portugueses Marco Castro e Igor Domingues, Asa Cobra afirma-se como banda luso-brasileira de revolta e reinvenção.

Com batidas eletrónicas, pulsos orgânicos e letras que provocam, o trio cruza tradição e ruptura num híbrido sonoro e poético que promete marcar o futuro da música lusófona.

**FOGO FOGO**

Fogo Fogo reinventa o funaná com fogo no corpo e groove na alma. A banda lisboeta cruza ritmos cabo-verdianos com funk, rock e pop, criando um som vibrante, festivo e carregado de energia.

Com uma década de estrada, dois álbuns e atuações incendiárias, celebram agora Nha Rikeza e a reedição do seu primeiro EP. Um convite irrecusável à dança e ao calor da música afro-lusófona.

**SÉTIMA LEGIÃO – 40 ANOS**

Quarenta anos após o início de uma das mais marcantes histórias da música portuguesa, a Sétima Legião regressa aos palcos. Com clássicos como «Sete Mares» e «Por Quem Não Esqueci», o grupo presta também homenagem a Ricardo Camacho, produtor e teclista, falecido em 2018.

A formação original reencontra-se com João Eleutério nos teclados, num concerto que celebra o passado e a vitalidade de uma banda que moldou o som nacional e inspirou gerações.

**MÁRIO LÚCIO & THE PAN AFRICAN BAND**

No ano em que Cabo Verde celebra 50 anos de independência (5 de julho), Mário Lúcio apresenta Independance, um álbum festivo e simbólico. Entre memória e futuro, dança e liberdade, o disco evoca a alegria dos primeiros dias da independência e a força da música pan-africana.

Figura incontornável da cultura cabo-verdiana, Mário Lúcio celebra a crioulização como horizonte e partilha, em palco, uma ode vibrante à história e à liberdade.

**FOGO FOGO apresenta Rádio Mosquito**

**DJ Set + Live Act**

Com *Rádio Mosquito*, os Fogo Fogo trazem ao FESTA um formato híbrido e surpreendente: um encontro entre o DJ set e o live act, onde a energia dos seus concertos ganha uma nova dimensão. O resultado? Uma viagem vibrante pelo funaná, pelos ritmos africanos de festa e pela identidade sonora da banda — sempre com alma, improviso e um apelo à dança.

Neste espetáculo, os músicos de Fogo Fogo revisitam temas originais e versões, reinventando o seu repertório num formato condensado, versátil e dinâmico, que mantém a essência do grupo: uma celebração contagiante da lusofonia em estado puro.

Mais do que um concerto, é um baile muito sério — onde tradição e modernidade dançam lado a lado, com o corpo inteiro e o coração aberto.

É o fim de FESTA!

**CARLA CASTELHANO**

Carla Castelhano é Música e DJ.
Os seus panoramas sonoros são um signo de influências que vão do disco ao jazz, com um toque étnico e tropical. O "Nu-Jazz", a "World Music" e a "Música Eletrónica de Dança Independente" entrelaçam-se e o resultado é sempre irrepetível, um improviso capaz de percorrer toda a escala das emoções humanas.

**LUGAR DAS INFÂNCIAS**

**JOGOS DO HÉLDER**

Os Jogos do Hélder são máquinas diabólicas que fugiram do interior dos computadores, dos telemóveis e das televisões e invadiram o Parque Urbano. Feitos de materiais tão simples, como a madeira ou a corda, os jogos usam apenas a energia mais acessível do mundo: a humana.

São desafios lúdicos para todas as idades, que pretendem fortalecer pontes intergeracionais e culturais, quebrando a monotonia e criando uma energia positiva cheia momentos de alegria.

**DAR COR ÀS FOLHAS**

No coração de Ovar nasceu o Parque Urbano, um lugar onde os ventos sussurram melodias e os carvalhos se erguem, baloiçando os seus ramos ao ritmo dos sons de terras distantes. Dizem que o Carvalho nasceu quando o mundo aprendeu a respirar. Foi uma pequena bolota, caída de um galho qualquer, esquecida entre as folhas secas e a terra húmida. Dizem, também, que, em dias de FESTA, deixa cair folhas gigantes e que, dessas folhas, podem nascer verdadeiras obras de arte.

As folhas gigantes espalhadas pelo parque convidam pincéis pequenos e grandes a pintar o mundo com imaginação.

**ÁRVORE NUVEM**

Era uma vez uma árvore. Que voava. Brincava. Alimentava. Sonhava. E cuidava. Era uma vez... uma árvore. Tão generosa que não teve limite do seu voo. Do brincar, do alimentar. Do sonhar, do cuidar. Do (seu) amor... O Teatro Lambe-Lambe “Árvore-Nuvem” é um clássico intemporal que aborda as questões fundamentais sobre o tempo, a vida, o amor e tudo o que nos posiciona face aos outros e a nós próprios.

**HISTÓRIAS À SOMBRA**

**Com Cândida Jardim**

Duas histórias sobre amizade, fome, astúcia e pitadas de memórias: Na primeira, um crocodilo, com fome, rasteja por um vasto pântano à procura de algo mais do que apenas alimento, e encontra um rapaz corajoso e gentil, que lhe oferece ajuda.

Na segunda, existe “uma clareira, esquecida pela pressa do mundo, e uma lebre esfomeada que aparece com... pedras. Apenas pedras. Mas há algo estranho no ar. Um cheiro invisível. Um segredo borbulhante. Um plano que ninguém entende... “

**HISTÓRIAS SEM CORANTES**

**Com Tiago Sami Pereira**

“Um momento preparado para o pequeno grande público, em que um músico/ ator conta e partilha Histórias sem Corantes. Rodeado de instrumentos musicais, transforma palavras em sons e sons em palavras. Os mais pequenos são convidados a entrar neste mundo de imaginação, mas não só para ver e ouvir, a qualquer momento poderão ser eles as personagens principais da história. Entre lugares imprevistos e situações espontâneas, a história é contada por todos e vivida numa só voz.”

**O QUE É O AFROBEAT, CACIQUES?**

**Com Cacique’97**

A banda pioneira do afrobeat em Portugal explica, toca e fala sobre esta música cheia de ritmo, história e força coletiva. Para ouvir, sentir e perguntar!

**HISTÓRIAS À SOMBRA**

**Com Bru Junça**

A Bru nasceu em Évora, num domingo e, talvez por isso, diz ser dada ao vagar. Aprendeu matemática na mercearia do Sr. Ângelo e aprendeu a escutar, ouvindo as estórias da vizinhança, contadas pela D. Vicência e pela D. Victória.

Na sua bagagem traz livros, muitos livros, e guarda o canto, que lhe é chão e até um FAROL, para não esquecer o norte do caminho. Carrega medos grandes e pequenos e um grande espaço VAZIO.

**TIAGO E O BOMBO**

**Com Tiago Sami Pereira**

Tiago estudou um pouco de tudo, desde artes, teatro, pedagogia e design. Na área da música dedica-se ao estudo e desenvolvimento da percussão tradicional portuguesa, focando-se especialmente no bombo.

Ao longo dos anos explora este instrumento de uma forma distinta, dando origem a uma linguagem própria. Ao mesmo tempo, colabora com diferentes nomes da música portuguesa, tendo maior destaque no projeto Roncos do Diabo. Estreou-se em 2016 no BONS SONS e desde então continua a apresentar-se em palco munido de um bombo.